MICROCEFALIA ASSOCIADA À INFECÇÃO PELO ZIKA VÍRUS: UMA ANÁLISE CLÍNICA E MOLECULAR VIRAL DE PACIENTES ATENDIDOS EM RONDÔNIA

Orientador: Michelle de Oliveira e Silva

Bolsista: Laís Silva Sousa

RESUMO: O Zika vírus (ZIKV) é um arbovírus do gênero *Flavivirus*, família Flaviviridae, que tem sido fortemente associado ao desenvolvimento de malformações congênitas, especialmente microcefalia. Essa patologia é uma condição observada pelas estimativas de perímetro cefálico inferior a 31,9 cm para indivíduos do sexo masculino e 31,5 cm para o sexo feminino, considerando idade gestacional de nascimento acima de 37 semanas. Este reduzido crescimento cerebral pode ser uma condição isolada ou combinada a outros defeitos congênitos cujas causas, para a maioria dos indivíduos, é ainda desconhecida. Fatores genéticos e ambientais, como o consumo excessivo de álcool ou outras drogas, desnutrição e infecção por patógenos são associados etiologicamente à microcefalia. Até o ano de 2015, infecções pelos agentes etiológicos de doenças incluídas no acrônimo STORCH (Sífilis, Toxoplasmose, Rubéola, Citomegalovírus e Herpes simplex) eram as causas mais comuns entre associadas à ocorrência de microcefalia no Brasil, todavia após o surto de infecção pelo ZIKV, a relação etiopatológica deste vírus também tem sido considerada dentre as manifestações da Síndrome Congênita Associada ao ZIKV (SCZ). Apesar do conhecimento dessas relações causais, o risco do desenvolvimento dos transtornos, assim como o perfil das manifestações clínicas dos pacientes acometidos ainda é pouco conhecido. Neste estudo, propomos analisar a frequência de casos de microcefalia associados à SCZ, caracterizando a população em relação às manifestações clínicas notificadas no estado de Rondônia no ano de 2016.

Palavras-chave: microcefalia; manifestações clínicas; síndrome congênita associada ao Zika vírus; Rondônia